

Medidas de conhecimentos, tipos de coleta e uso do (mandacaru) *Cereus jamacaru* no povoado Quandu

José Cícero Ferreira dos Santos⁽¹⁾; José Sérgio Lopes dos Santos⁽²⁾;
Maria Regina de Oliveira Silva⁽³⁾; Taciélma da Silva Leite⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, E-mail: josecicerof@gmail.com; ⁽²⁾ Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na UNEAL, E-mail: sergio.vida.ok@hotmail.com; ⁽³⁾ Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na UNEAL, E-mail: regina_estudante@hotmail.com; ⁽⁴⁾ Estudante de licenciatura em Ciências Biológicas na UNEAL, E-mail: taci.leite@hotmail.com.

Resumo

O *Cereus jamacaru* (mandacaru) é uma planta típica do sertão do nordeste, pertencente a família *Cactaceae*. O mandacaru sendo uma planta suculenta em uma região que passa longos períodos de seca é utilizado por agricultores que necessitam de alternativas de sobrevivência de seus rebanhos. No entanto, esta pesquisa tem por objetivo identificar os conhecimentos, técnicas de coleta e uso do mandacaru no Povoado Quandu, município de Poço das Trincheiras, interior do Estado de Alagoas. O estudo é de cunho exploratório baseado em trabalho de campo com a participação de 30 agricultores que responderam a um questionário semiestruturado. Com base na análise dos dados 70% dos entrevistados correspondem ao gênero masculino, todos os participantes conhecem o mandacaru, 83% utilizam apenas para forragem, pois o mandacaru é uma planta que está sempre viva independente do clima, torna-se a única fonte de sustento para os rebanhos durante longos períodos de estiagem. 92% preferem coletar as plantas adultas, mas também coletam as pequenas. Cada finalidade de uso existe uma técnica específica, sendo coletado principalmente as raízes e os galhos. Os agricultores conhecem a planta, porém não se preocupam em preservá-lo. Sendo a forragem, o uso de maior destaque. Os tipos de coleta de maior evidência foi que os entrevistados retiram apenas uma parte da planta. Contudo, a frequência da coleta da planta poderá em um futuro prévio danificar a mesma.

Palavras-chave: Forragem, Sobrevivência, Seca.

Abstract

The *Cereus jamacaru* (mandacaru) is a typical northeastern backlands plant belonging to the family *Cactaceae*. The mandacaru being a succulent plant in a region that spends long periods of drought is used by farmers who require alternative survival of their livestock. However, this research aims to identify the knowledge, collection techniques and use of mandacaru in town Quandu, Well municipality of Trenches, the state of Alagoas. The study is of an exploratory nature based on field work with the participation of 30 farmers who answered a semi-structured questionnaire. Based on data analysis 70% of respondents correspond to the male gender, all participants know the mandacaru, 83% use only for forage because the mandacaru is a plant that is always independent of climate alive, it is the only source of food for the flocks for long periods of drought. 92% prefer to collect adult plants but also collect small. Each use of purpose there is a specific technique and is mainly collected the roots and branches. Farmers know the plant, but do not bother to preserve it. As fodder, the most prominent use. The types of greater evidence collection were that respondents withdraw only part of the plant. However, the frequency of the plant can collect in a previous future damage the same.

Keywords: Trenching, Survival, Seca.

INTRODUÇÃO

O mandacaru é uma planta típica do sertão do nordeste, significa “cacto” por nome científico *Cereus jamacaru* nativo do Brasil, de porte arbóreo, ramificado, com flores grandes que se abrem à noite, iguais a muitas outras plantas da caatinga, onde serve de consumo para os animais e possui propriedades terapêuticas. O mandacaru pode chegar a atingir seis metros de altura e existe uma espécie de mandacaru que não apresenta espinhos e é utilizado para alimentar animais. (ROCHA e AGRA, 2012).

Considerada símbolo da região nordeste, o mandacaru tem diversas utilidades, sendo pertinente investigar seus tipos de uso, a problemática que estes usos e as formas de coleta do mandacaru influenciam na viabilização da planta, a partir desta problemática tem-se por objetivo identificar os conhecimentos, técnicas de coleta e uso do *Cereus jamacaru* (mandacaru) no Povoado Quandu.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O município de Poço das Trincheiras na região semiárida do estado de Alagoas aproximadamente 221 km de Maceió estima-se uma população de 13.909 habitantes, com uma área territorial de 283,445km² e vegetação do bioma caatinga (IBGE, 2010). A localidade para realização deste estudo é o povoado Quandu situado a 11,7km da cidade de Poço das Trincheiras (GOOGLE Maps, 2016). O povoado Quandu possui um grande número de agricultores, que trabalham com a agricultura e a pecuária, que conheciam o mandacaru, podendo está diretamente relacionada com a problemática apresentada.

A pesquisa é de cunho exploratório baseada em trabalho de campo, que consistiu na aplicação de 30 questionários semiestruturado a agricultores igual ou superior a 18 anos de idade. O estudo foi concretizado entre os meses de maio e junho de 2016, no qual os pesquisadores que conhece a região realizaram visitas domiciliares para responder aos questionários e obter permissão do agricultor para visitar o terreno. Contudo, mediante a permissão do dono foram registradas fotografias pertinentes a este estudo. Ao finalizar a aplicação dos questionários, os dados foram computados em planilhas do *Microsoft Excel*, por método de porcentagem $30=100\%$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo envolveu a participação de 30 agricultores, constituindo 70% do gênero masculino e 30% feminino dividido em quatro faixas etárias de idade, sendo 33% o maior destaque entre pessoas de 29 a 40 anos, 42% cursaram apenas o Ensino Fundamental. Entre os participantes da pesquisa todos são agricultores e conhece o mandacaru. Entre os principais usos do mandacaru destacou-se 17% para fins medicinais e 83% pra forragem.

Neste sentido, cada finalidade de uso existe uma técnica específica, sendo coletado principalmente as raízes e os galhos, ou a depender da necessidade podendo ser a extração completa da planta. Isso ocorre porque na seca o mandacaru se torna a única fonte de alimento para os animais, sendo, esta uma planta que está sempre viva independente do clima, torna-se a única fonte de sustento para os rebanhos (SILVA, 2005). Todavia, não só o mandacaru é utilizado em épocas de seca no Nordeste, mas também o xique-xique e outras cactáceas (LIMA, 1998).

Dantas e colaboradores (2016) afirmam que o mandacaru apresenta importância para sustentabilidade e conservação do bioma Caatinga, para a alimentação humana e ainda é utilizado como alimentação de herbívoros, porém o rebanho apresenta pouca produtividade pela ausência de nutrientes. O uso insustentável do mandacaru com a coleta indiscriminada dos indivíduos favorece no declínio da população dessa planta na localidade. Com isso, 92% apresenta maior índice do uso de plantas grandes (adultas) e jovens, podendo levar a um declínio da população de mandacaru se a coleta for de forma completa entre outros aspectos como também ser realizada em período de reprodução.

O uso recorrente de práticas insustentável nas mesmas plantas faz com que as mesmas não consigam se regenerar e acabam morrendo. De acordo com os tipos de coleta 80% retiram os galhos da planta, e a escolha para o uso das plantas jovens pode ocasionar em uma diminuição da população de mandacaru naquela região. Nesta perspectiva, 56% dos entrevistados consideram que existe um baixo número de mandacaru menor que 5 indivíduos por hectare, no entanto quando refere-se ao período de maior uso 83% responderam que a na seca. Sendo esta uma estratégia volumosa para o uso da forragem de animais durante o período de seca prolongada. (CAVALCANTI; RESENDE, 2006).

Em outros estudos Lima e Sidersky (2002) afirmam que nos Sistemas Agrícolas do Agreste da Paraíba, os agricultores usam muitas cactáceas como alternativa de alimentação, mas de um modo especial destacasse o mandacaru por ser uma planta muito alta, com isso rende muito mais que outras. Neste sentido, os agricultores utilizam com maior frequência, em estudo semelhante realizado por Calvacanti e Resende (2004) eles afirmam que entre as plantas forrageiras da Caatinga o mandacaru foi utilizado por 46,5% dos produtores no período de seca.

CONCLUSÃO

Os agricultores conhecem a planta mandacaru, porém não se preocupam em preservá-lo. Sendo a forragem, o uso de maior destaque em ambos os gêneros. Os tipos de coleta de maior evidência foi que os entrevistados retiram apenas uma parte da planta. Contudo, a frequência da coleta da planta poderá em um futuro prévio danificar a mesma.

Neste sentido, é conveniente que sejam realizados outros estudos em relação às técnicas de sobrevivência do mandacaru, correlacionando com os danos que os mesmos sofrem ao decorrer das técnicas de coletas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. G. Caatinga vegetation dynamics under various grazing intensities by streers in the Semi-Arid Northeast, Brazil. **Journal of Range Management, Denver**, v. 48, n.3, p.502-510, 1999.

AGRA, M.F. **Plantas da medicina popular dos Cariris Velhos Paraíba. Cidade: PNE**, 1996. CORTEZ, J. S. A.; CORTEZ, P. H. M.; FRANCO, J. M. V.; UZUNIAN, A. Caatinga. São Paulo: Harbra, 2007. 64 p.

CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M. **Plantas nativas da caatinga utilizadas pelos pequenos agricultores para alimentação dos animais na seca**. SIMPÓSIO NORDESTINO DE ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, 9., Campina Grande. Anais. Campina Grande: SNPA, 2004. CD-ROM.

CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M. **Consumo do mandacaru (Cereus jamacaru) por caprinos na época da seca no semi-árido de Pernambuco**. Revista Caatinga, Mossoró, v. 19, p. 402-408, 2006.

DANTAS, Francisa Amélia et al. Propagação do Mandacaru (Cereus jamacuru) variedade sem espinho sob uso de técnicas agroecológicas no Seridó Paraibano. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270720&idtema=16&search=||s%EDntes e-das-informa%E7%F5es> acessado em 15 de maio de 2016 às 14h34min.

Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-9.2397236,-37.2286189,2324m/data=!3m1!1e3> acessado em 15 de junho de 2016, às 17h37min.

GOMES, P. **Forragens fartas na seca**. São Paulo: Nobel, 1973.

LIMA, G. F. C. **Alternativas de seleção e manejo de volumosos forrageiros para atividade leiteira no Nordeste**. In.: SIMPÓSIO O AGRONEGÓCIO DO LEITE NO NORDESTE: alternativas tecnológicas e perspectivas de mercado, 1998, Natal. Anais... Natal: EMPARN/ FIERN/SENAI, 1998. p. 192.

LIMA, G. F.C. **Determinação de fitomassa aérea disponível ao acesso animal em caatinga pastejada** - Região de Ouricuri-PE. 1984. 244f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1988.

REFERÊNCIAS

SILVA, J. G. M.; SILVA, D. S.; FERREIRA, M. A.; LIMA, G. F. C.; MELO, A. A. S.; DINIZ, M. C. N. M. **Xiquexique (*Pilosocereus gounellei* (A. Weber ex K. Schum.) Bly. Ex Rowl.) em substituição à silagem de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench) na alimentação de vacas leiteiras.** Revista Brasileira de Zootecnia., v. 34, n.4, p.1408-1417, 2005.

TOURINHO, M.J. **Abordagem etnofarmacológica das plantas medicinais diuréticas no povoado de Capim Grosso, município de Canindé de São Francisco, Sergipe.** Curitiba, v.3, n.1, p.34-47, 2000.